MARKET INSIGHTS BRASIL | 2019

Princípios de sucesso para investimentos globais

Utilizando *Insights* para atingir os melhores resultados

J.P.Morgan
Asset Management

A CHAVE PARA O SUCESSO NOS INVESTIMENTOS NÃO É PREVER O FUTURO, É APRENDER COM O PASSADO E COMPREENDER O PRESENTE. EM **“PRINCÍPIOS DE SUCESSO PARA INVESTIMENTOS GLOBAIS”**, APRESENTAMOS OITO ESTRATÉGIAS PARA ORIENTAR OS INVESTIDORES EM RELAÇÃO À DIVERSIFICAÇÃO GLOBAL.

PRINCÍPIOS DE SUCESSO PARA INVESTIMENTOS GLOBAIS

1. PLANEJE VIVER POR MUITO TEMPO
2. EVITE O VIÉS DOMÉSTICO – *HOME BIAS*
3. DIVERSIFICAÇÃO GLOBAL FUNCIONA
4. ESCOLHA ENTRE A MOEDA E O CDI
5. ENTENDA SEU INVESTIMENTO GLOBAL
6. VOLATILIDADE FAZ PARTE
7. É FUNDAMENTAL PERMANECER INVESTIDO
8. INVISTA CEDO E REGULARMENTE

1 PLANEJE VIVER POR MUITO TEMPO

ESQUERDA: **Estamos vivendo mais**

Graças aos avanços da medicina e a um estilo de vida mais saudável, as pessoas estão vivendo cada vez mais. Este quadro mostra a probabilidade de uma pessoa no Brasil, hoje com 55 a 59 anos de idade, atingir várias faixas etárias. Um casal com idade entre 55 e 59 anos pode se surpreender ao saber que pelo menos um deles terá 57% de probabilidade de viver além dos 85 anos de idade, e, portanto, seus investimentos precisam durar mais 30 anos.

DIREITA: **Nós não poupamos o suficiente**

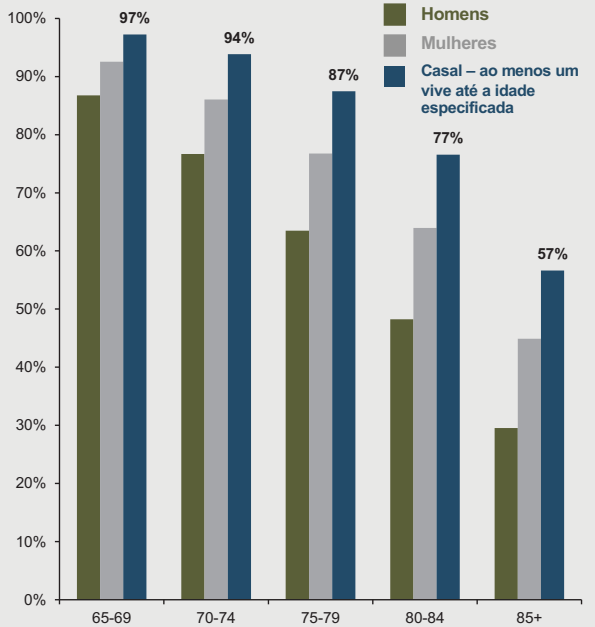
Estudos revelam que as pessoas não estão suficientemente preparadas para a aposentadoria. Os investidores devem começar cedo, poupando mais, investindo com disciplina e estabelecendo um plano para o futuro.

Expectativa de vida e déficit previdenciário

Princípios de investimento

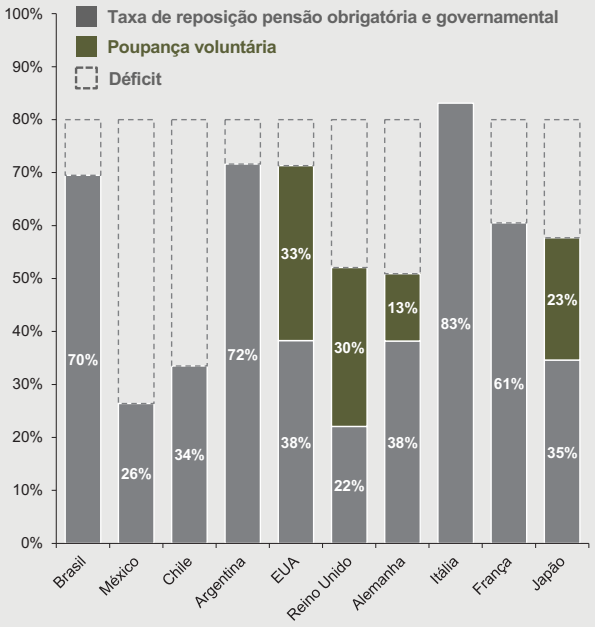
Probabilidade de atingir certas idades

Pessoas com idades entre 55-59 anos, por gênero e casal combinado



Poupança obrigatória e voluntária por país

Contribuição para meta de 80% de reposição da renda pré-aposentadoria



Fonte: J.P. Morgan Asset Management; (Esquerda) dados do WHO Global Health Observatory, tabelas de expectativa de vida (2016); (Direita) *OECD Pensions at a Glance 2017*.
A taxa de reposição pensão obrigatória e governamental é o total da previdência pública ou da poupança forçada em planos de contribuição definida; Poupança voluntária é a poupança de contribuição definida por empregadores e funcionários; Déficit é o déficit de poupança, presumindo uma taxa desejada de reposição de 80% da renda pré-aposentadoria. A renda pré-aposentadoria é calculada para o trabalhador com salário médio, o qual presume-se que tenha trabalhado uma carreira completa, definido como tendo entrado no mercado de trabalho aos 20 anos de idade e que trabalhe até a idade normal de aposentadoria de cada país.
Dados de 31 de agosto de 2019.

J.P.Morgan Asset Management

2 EVITE O VIÉS DOMÉSTICO – *HOME BIAS* (PARTE 1)

ESQUERDA: **Preferência pelo país de origem**

Ainda que permaneça sendo a maior economia na América Latina, o Brasil é responsável por menos de 3% do PIB global e somente 1% ou 2% dos mercados de capitais do mundo. Mesmo assim, estatísticas demonstram que os investidores locais chegam a alocar 99% de seus recursos em ativos brasileiros.

DIREITA: **Preferência setorial**

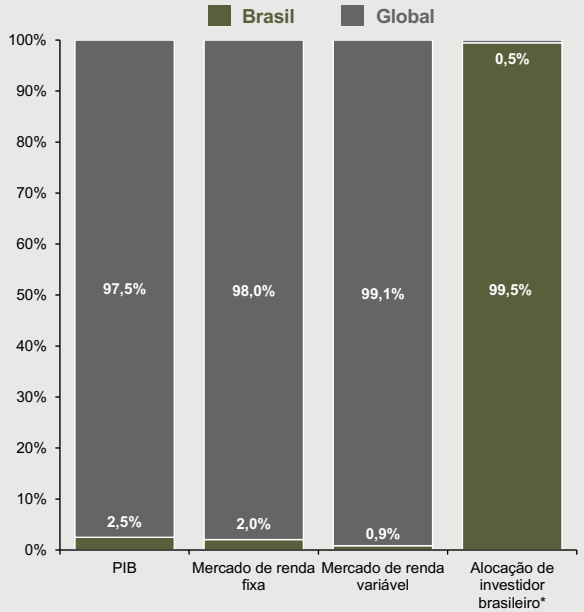
Nosso viés de investimento também se manifesta de outras formas. Uma vez que os brasileiros possuem uma preferência desproporcional por seu país de origem, é natural que se tornem suscetíveis a concentrações setoriais específicas do mercado brasileiro. Investir globalmente ajuda a reduzir a concentração setorial e ampliar a diversificação. É importante que os investidores estejam atentos a estas tendências e utilizem um plano de investimento disciplinado que ajude a minimizar as influências.

Investimento local e oportunidades globais

Princípios de investimento

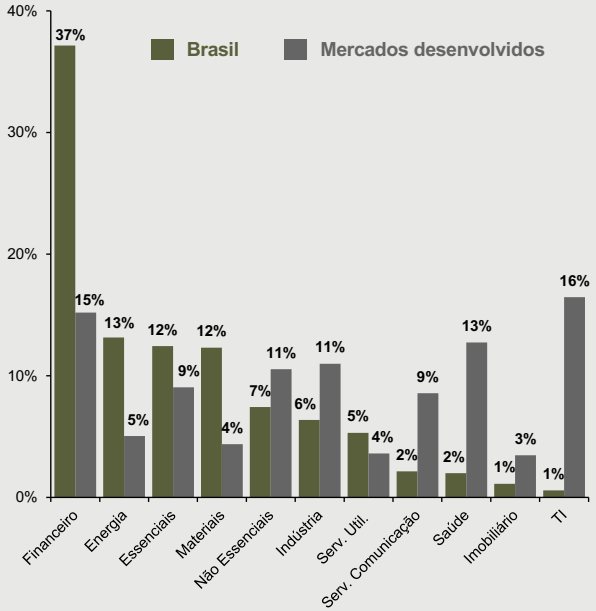
Universo de investimento e investidores brasileiros

Percentual do total de ativos, 2018



Exposição setorial

% do Índice MSCI The World e MSCI Brazil



Fonte: MSCI, J.P. Morgan Asset Management; (Esquerda) BIS, FMI, ANBIMA.
Fatia do PIB global baseada na paridade do poder de compra conforme calculada pelo FMI para 2018, e é uma estimativa. A fatia do valor de mercado global é baseada em dados do MSCI ajustados para flutuação em dólares. A fatia do mercado global de títulos é baseada em valores do BIS para países individuais para o total da dívida em aberto em dólares, no 4T18. *Alocação média do investimento é determinada utilizando o relatório resumido "*Investment Fund*" da ANBIMA para AUM na categoria *offshore*, de julho de 2019. A soma dos valores percentuais pode não atingir 100% devido a arredondamento.
Dados de 31 de agosto de 2019.

J.P.Morgan Asset Management

2 EVITE O VIÉS DOMÉSTICO – *HOME BIAS* (PARTE 2)

Movendo em um ritmo diferente

Para investidores brasileiros, investir além das fronteiras do Brasil não só abre portas para novas oportunidades como também pode melhorar a diversificação da carteira.

Enquanto os mercados acionários e de renda fixa no Brasil tendem a se mover por conta de eventos locais, na maioria das vezes os ativos no exterior são impulsionados por aspectos completamente diferentes. Os fatores que movem as ações nos Estados Unidos e os títulos de dívida na Europa podem ser bem diferentes dos que movem os ativos brasileiros.

Movendo com vibrações diferentes

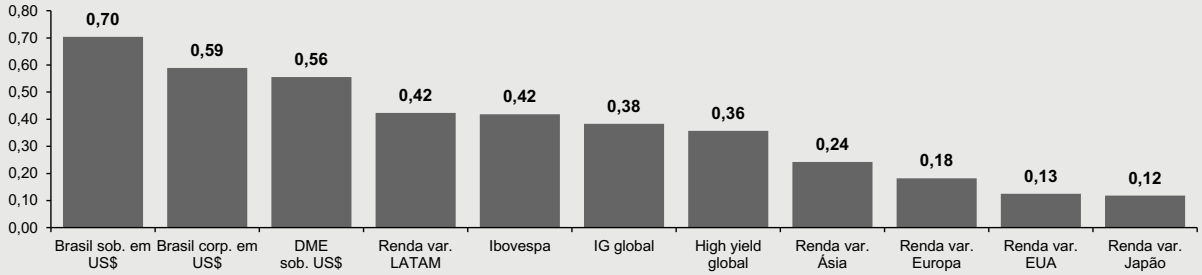
Quando eventos globais afetam todos os mercados, as ações brasileiras tendem a se mover com mais força do que os mercados mais defensivos, tanto para cima quanto para baixo. Quando a música toca, os ativos brasileiros balançam mais.

Ativos brasileiros e mercados globais

Renda variável

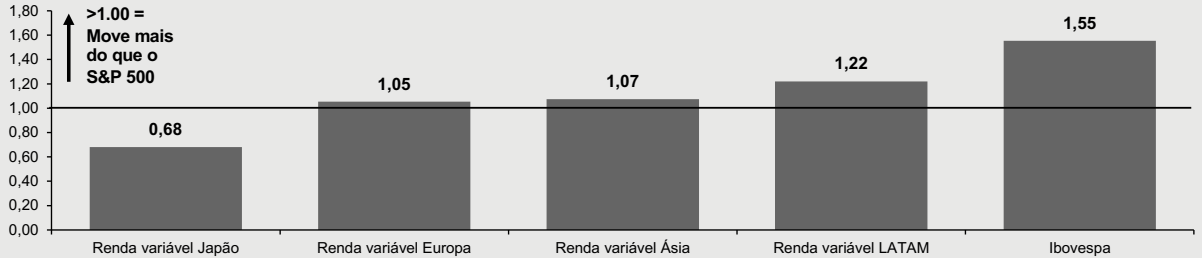
Correlações entre dívida pública brasileira e outras classes de ativos

Moeda local, retornos totais



Beta entre S&P 500 e ações globais

US$, retornos de preço



Fonte: BM&Fbovespa, Bloomberg/Barclays, FactSet, MSCI, Standard & Poor's, J.P. Morgan Global Economic Research, J.P. Morgan Asset Management. Dívida pública brasileira (soberanos em moeda local Brasil), soberanos em dólares Brasil, corporates em dólares Brasil, dívida soberana de ME em dólares, renda variável América Latina, renda variável Ásia, renda variável EUA, renda variável Europa, renda variável Japão, *high yield* global, IG (grau de investimento) global são, respectivamente: subíndice GBI-EM Global Diversified Brazil, subíndice EMBIG Diversified Brazil, subíndice CEMBI Broad Diversified Brazil, índice EMBIG Diversified, MSCI Latin America, MSCI EM Asia, S&P 500, MSCI Europe, MSCI Japan, Bloomberg Barclays Global High Yield and Bloomberg Barclays Global Credit - Corporate - Investment Grade, respectivamente. Os cálculos de correlação são baseadas no retorno total mensal dos últimos 15 anos. Os cálculos de beta são baseados nos retornos de preço mensal dos últimos 20 anos.
Dados de 31 de agosto de 2019.

J.P.Morgan Asset Management

3 DIVERSIFICAÇÃO GLOBAL FUNCIONA

A diversificação tem um propósito

Os últimos dez anos trouxeram bastante volatilidade para os investidores brasileiros, com altos e baixos no ciclo das *commodities*, a crise financeira global, mudanças políticas e a pior recessão na história recente do país.

No entanto, apesar destas dificuldades e das taxas de juros tradicionalmente altas no Brasil, o CDI esteve entre as classes de ativos com o pior desempenho entre 2009 e 2018. Por outro lado, uma carteira bem diversificada, incluindo títulos e ações locais e globais, registrou retorno de 13,0% ao ano no mesmo período (e mais de 240% de retorno total acumulado).

Pensando no futuro, essa diferença deve crescer ainda mais dados os níveis historicamente baixos das taxas de juros no Brasil.

Retornos por classe de ativo

2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Acum. ano	'09-'18 Acum.	'09-'18 Anual
Renda var. Brasil 82,7%	Juros reais 17,0%	Corp. Brasil em US$* 18,1%	Renda var. ME* 30,2%	Renda var. MD* 46,8%	Renda var. MD* 18,9%	USD/BRL 48,8%	Renda var. Brasil 38,9%	Renda var. ME* 40,4%	Corp. Brasil em US$* 18,3%	Renda var. MD* 23,3%	*High yield* EUA* 377,2%	*High yield* EUA* 16,9%
Renda var. ME* 33,8%	Renda var. ME* 13,5%	*High yield* EUA* 18,0%	Renda var. MD* 27,9%	*High yield* EUA* 23,8%	*High yield* EUA* 15,4%	Renda var. MD* 48,4%	Juros reais 24,8%	Renda var. Brasil 26,9%	USD/BRL 16,8%	Corp. Brasil em US$* 19,5%	Renda var. MD* 342,4%	Renda var. MD* 16,0%
Juros reais 19,0%	Juros nominais 11,9%	Juros reais 15,1%	*High yield* EUA* 27,1%	USD/BRL 15,2%	Corp. Brasil em US$* 15,1%	*High yield* EUA* 42,2%	Juros nominais 23,4%	Renda var. MD* 25,4%	Renda var. Brasil 15,0%	*High yield* EUA* 18,3%	Corp. Brasil em US$* 310,8%	Corp. Brasil em US$* 15,2%
High yield EUA* 18,3%	Alocação de ativos 11,4%	Juros nominais 14,5%	Juros reais 26,7%	Renda var. ME* 12,6%	Juros reais 14,5%	Corp. Brasil em US$* 33,7%	Alocação de ativos 16,8%	Corp. Brasil em US$* 16,4%	*High yield* EUA* 14,4%	Juros reais 16,2%	Renda var. ME* 272,0%	Renda var. ME* 14,0%
Alocação de ativos 16,8%	Caixa (CDI) 9,7%	USD/BRL 12,4%	Corp. Brasil em US$* 22,6%	Corp. Brasil em US$* 9,0%	USD/BRL 12,7%	Renda var. ME* 27,1%	Caixa (CDI) 14,0%	Alocação de ativos 15,7%	Juros reais 13,1%	Renda var. Brasil 15,1%	Juros reais 262,6%	Juros reais 13,7%
Juros nominais 12,5%	*High yield* EUA* 9,6%	Caixa (CDI) 11,6%	Alocação de ativos 18,8%	Caixa (CDI) 8,1%	Alocação de ativos 12,3%	Alocação de ativos 15,2%	Corp. Brasil em US$* 11,6%	Juros nominais 15,2%	Alocação de ativos 10,9%	Alocação de ativos 12,3%	Alocação de ativos 240,1%	Alocação de ativos 13,0%
Caixa (CDI) 9,9%	Renda var. MD* 7,0%	Alocação de ativos 11,4%	Juros nominais 14,3%	Alocação de ativos 4,0%	Juros nominais 11,4%	Caixa (CDI) 13,2%	*High yield* EUA* -3,6%	Juros reais 12,8%	Juros nominais 10,7%	Renda var. ME* 11,1%	Juros nominais 217,2%	Juros nominais 12,2%
Corp. Brasil em US$* 3,1%	Corp. Brasil em US$* 6,7%	Renda var. MD* 6,7%	USD/BRL 9,8%	Juros nominais 2,6%	Caixa (CDI) 10,8%	Juros reais 8,9%	Renda var. ME* -8,2%	Caixa (CDI) 10,0%	Renda var. MD* 7,3%	Juros nominais 8,4%	Caixa (CDI) 163,9%	Caixa (CDI) 10,2%
Renda var. MD* -2,2%	Renda var. Brasil 1,0%	Renda var. ME* -8,1%	Caixa (CDI) 8,4%	Juros reais -10,0%	Renda var. ME* 10,6%	Juros nominais 7,1%	Renda var. MD* -11,0%	*High yield* EUA* 9,6%	Caixa (CDI) 6,4%	USD/BRL 6,6%	Renda var. Brasil 134,1%	Renda var. Brasil 8,9%
USD/BRL -25,2%	USD/BRL -4,8%	Renda var. Brasil -18,1%	Renda var. Brasil 7,4%	Renda var. Brasil -15,5%	Renda var. Brasil -2,9%	Renda var. Brasil -13,3%	USD/BRL -17,7%	USD/BRL 1,9%	Renda var. ME* 0,2%	Caixa (CDI) 4,2%	USD/BRL 86,4%	USD/BRL 6,4%

Fonte: BM&FBovespa, Barclays, ANBIMA, Cetip, BDS, MSCI,FactSet, J.P. Morgan Global Economics Research, J.P. Morgan Asset Management.
Os retornos de juros reais, juros nominais, caixa, corporates Brasil em US$, *high yield* EUA, renda variável mercados desenvolvidos, renda variável mercados emergentes, renda variável Brasil são os retornos de, respectivamente, IMA-B, IRF-M, CDI, subíndice J.P. Morgan CEMBI Brazil, Barclays U.S. Agg. Credit – Corporate HY, índice MSCI The World, MSCI Emerging Markets e Ibovespa. A carteira "Alocação de ativos" implica os seguintes pesos: 25% em juros reais, 25% em juros nominais, 20% em caixa (CDI), 10% em corporates Brasil em US$, 5% em *high yield* EUA, 5% em renda variável MD, 5% em renda variável ME, 5% em renda variável Brasil. Todos os retornos de classe de ativos são sem *hedge* e em moeda brasileira.
*Classes de ativos denominadas originalmente em dólares, e retornos em real incorporam o desempenho USD/BRL para cada ano. *Performance* passada não pode ser garantia de rentabilidade futura.
Dados de 31 de agosto de 2019.

Princípios de investimento

J.P.Morgan Asset Management

4 ESCOLHA ENTRE A MOEDA E O CDI

Comparando alternativas para o investimento global

Muitos investidores deixam de investir fora do país por medo de perder dinheiro com flutuações na moeda ou por receio de não aproveitar oportunidades com as altas taxas de juros domésticas. Este gráfico mostra que se você decidir assumir o risco da flutuação na moeda (investindo sem *hedge* cambial) ou se preferir isolar o impacto da moeda e se beneficiar das taxas de juros domésticas (investindo com *hedge* cambial), o retorno médio anual de 10 anos é praticamente o mesmo, isto é, 8%! A diferença está na experiência: investimentos sem *hedge* são mais turbulentos, com uma volatilidade muito maior em 10 anos.

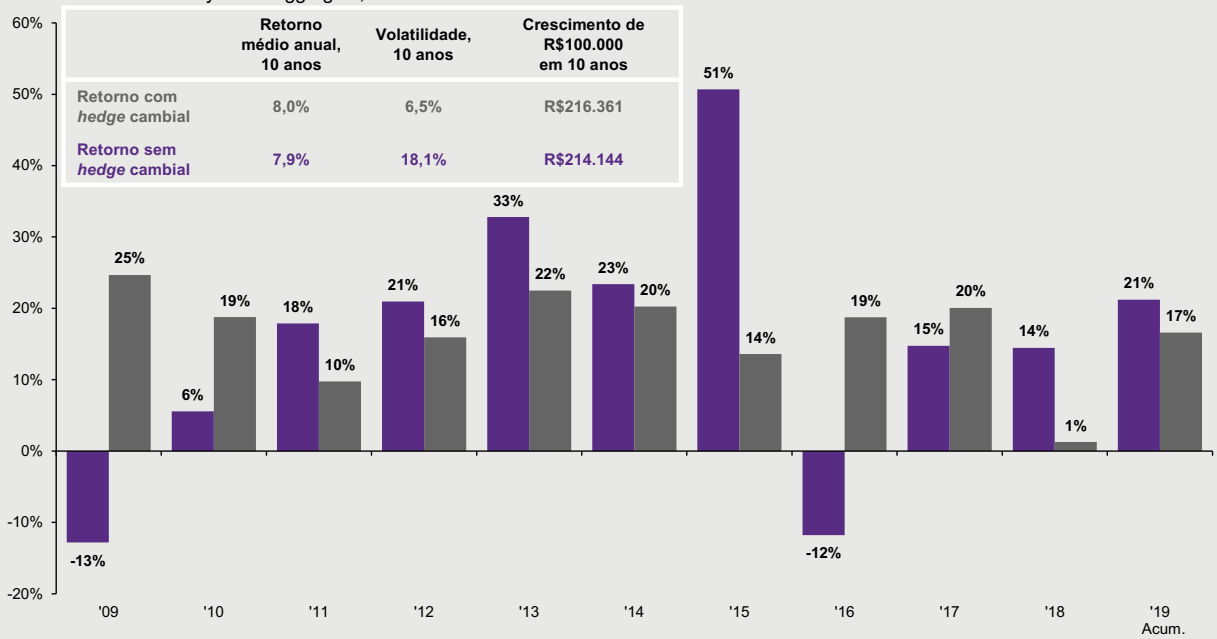
O importante é entender como os investimentos globais com e sem *hedge* cambial funcionam - e escolher aquele veículo que mais combina com seus objetivos.

Investimento internacional

Princípios de investimento

Retornos anuais internacionais: Com *hedge* cambial X sem *hedge* cambial*

50/50 S&P 500 e Barclays U.S. Aggregate, retorno total



	Retorno médio anual, 10 anos	Volatilidade, 10 anos	Crescimento de R$100.000 em 10 anos
Retorno com *hedge* cambial	8,0%	6,5%	R$216.361
Retorno sem *hedge* cambial	7,9%	18,1%	R$214.144

Fonte: Bloomberg Finance L.P., Barclays, Standard & Poor's, FactSet, J.P. Morgan Asset Management.

*O retorno com *hedge* é representado pelo retorno do S&P 500 e Barclays U.S. Aggregate em dólares mais a diferença média anual entre prefixado de 1 mês e cupom cambial de 1 mês. O retorno sem *hedge* é representado pelo S&P 500 e Barclays U.S. Aggregate em reais. O retorno médio de 10 anos e a volatilidade de 10 anos se referem ao período de 2009-2018.

Dados de 31 de agosto de 2019.

J.P.Morgan Asset Management

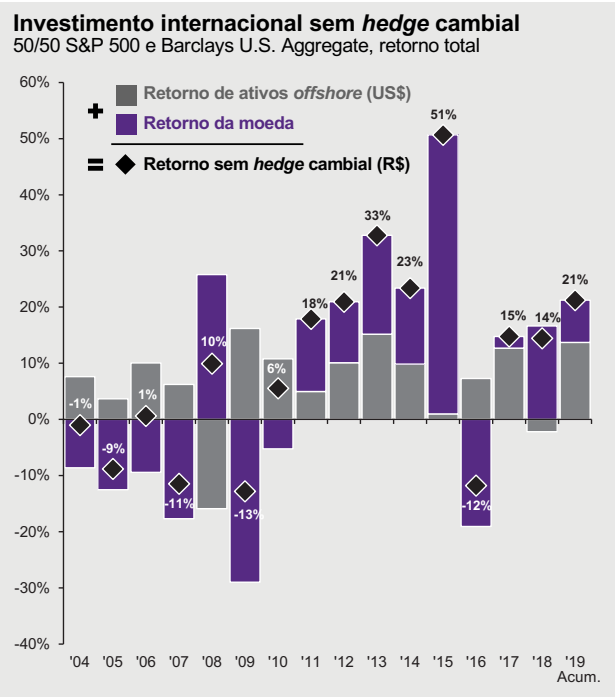
5 ENTENDA SEU INVESTIMENTO GLOBAL (PARTE 1)

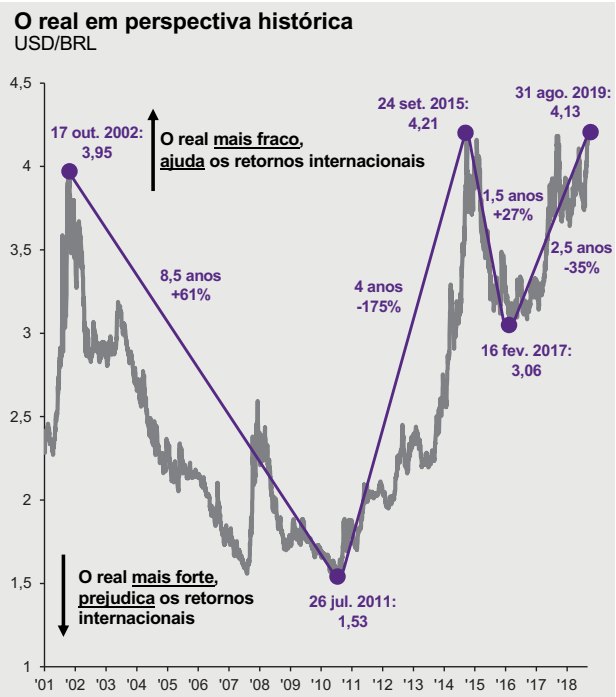
Os investimentos globais sem *hedge* cambial trazem consigo o risco de moeda

ESQUERDA: Quando você investe globalmente sem *hedge* cambial, precisa avaliar dois pontos: 1) o desempenho de títulos e da renda variável internacional, e 2) a direção da moeda. Às vezes, a moeda pode fazer a diferença no retorno dos investidores. Por exemplo, em 2016 o retorno de ativos internacionais foi de 7%, mas o retorno sem *hedge* cambial foi de -12% por causa da flutuação na moeda.

DIREITA: O real mais fraco impulsiona os retornos internacionais, ao passo que o real mais forte prejudica os retornos internacionais. É bastante difícil prever as movimentações das moedas, mas elas tendem a se recuperar rapidamente dos extremos.

Investimento internacional sem *hedge* cambial





Princípios de investimento

Fonte: J.P. Morgan Asset Management; (Esquerda) Bloomberg Finance L.P., Barclays, Standard & Poor's, FactSet; (Direita) FactSet, Reuters.

Dados de 31 de agosto de 2019.

J.P.Morgan Asset Management

5 ENTENDA SEU INVESTIMENTO GLOBAL (PARTE 2)

Os investimentos globais com *hedge* cambial trazem consigo o risco de diferencial de taxa de juros

ESQUERDA: Quando você investe globalmente com *hedge* cambial, precisa avaliar dois pontos: 1) o desempenho de títulos e da renda variável internacional, e 2) a diferença entre as taxas de juros locais e dos Estados Unidos. Como as taxas de juros brasileiras são tradicionalmente mais altas do que as dos Estados Unidos, o diferencial de taxas impulsiona, consistentemente, os retornos globais, promovendo um caminho mais suave do que o investimento sem *hedge* cambial.

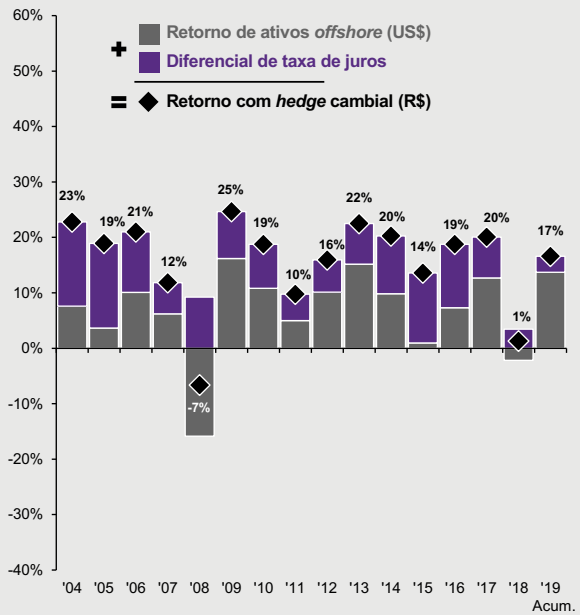
DIREITA: O diferencial de taxa de juros não é constante de um ano para outro. Isto dependerá 1) dos juros no Brasil, 2) dos juros nos Estados Unidos e 3) da conversibilidade entre moedas. Como o gráfico ilustra, o diferencial de taxa de juros vem encolhendo nos últimos dois anos conforme os juros caem no Brasil e sobem nos Estados Unidos.

Investimento internacional com *hedge* cambial

Princípios de investimento

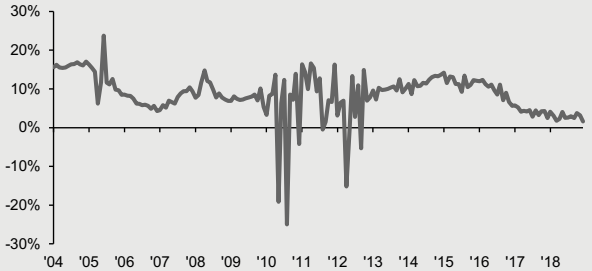
Investimento internacional com *hedge* cambial

50/50 S&P 500 e Barclays U.S. Aggregate, retorno total



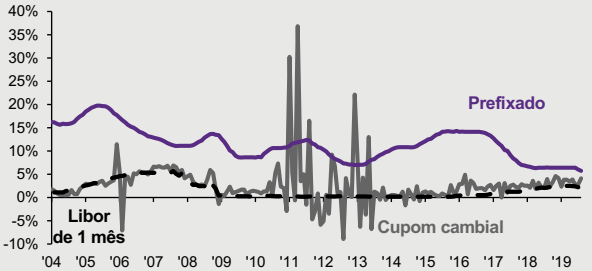
Diferencial de taxa de juros

Prefixado *onshore* de 1 mês – cupom cambial de 1 mês



Componentes do diferencial de taxa de juros

Prefixado *onshore* de 1 mês e cupom cambial de 1 mês



Fonte: Bloomberg Finance L.P., J.P. Morgan Asset Management; (Esquerda) FactSet, Standard & Poor's, Barclays.

O diferencial anual de taxa de juros é a diferença média mensal entre o prefixado de 1 mês e o cupom cambial de 1 mês.

Dados de 31 de agosto de 2019.

J.P.Morgan Asset Management

5 ENTENDA SEU INVESTIMENTO GLOBAL (PARTE 3)

As coisas boas vêm para aqueles que esperam

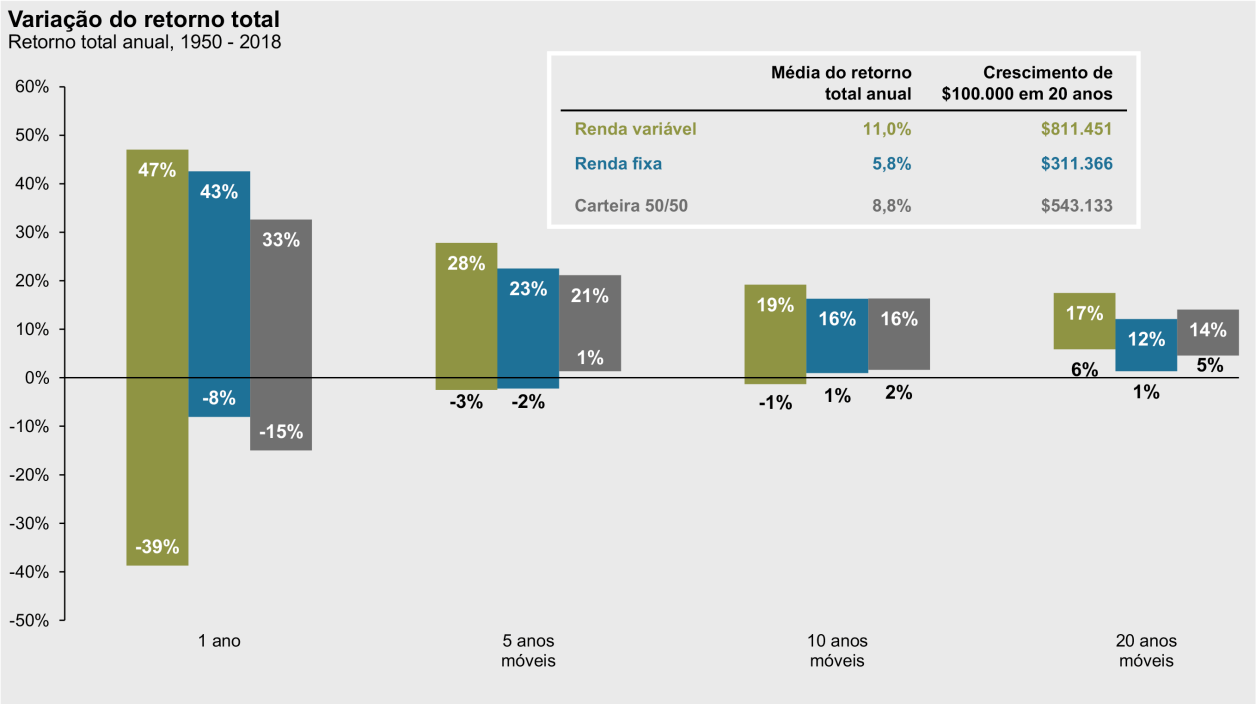
Além de entender o papel das moedas e do diferencial de taxas de juros nos investimentos globais, investidores devem saber o que esperar dos ativos *offshore* em si. Tipicamente, ativos *offshore* podem incluir renda variável, renda fixa ou uma combinação dos dois. A renda variável oferece retornos maiores, mas tem maior volatilidade. Adicionar renda fixa pode melhorar a experiência.

Para julgar o sucesso de ativos *offshore*, investidores devem olhar além do prazo de alguns dias, meses ou mesmo de um ano. Enquanto mercados podem ter um dia, um mês ou até um ano ruim, o histórico sugere que os investidores têm menos probabilidade de sofrer perdas em períodos mais longos.

Esse gráfico ilustra esse conceito. Enquanto o retorno de 1 ano variou bastante desde 1950 (+47% a -39%), a combinação de ações e títulos de dívida não resultou em retornos negativos em nenhum dos períodos de 5 anos móveis nos últimos 69 anos.

Importante: investidores não devem necessariamente esperar as mesmas taxas de retorno no futuro da mesma forma que vimos no passado, particularmente de renda fixa, que estão começando hoje com yields bem baixos.

Prazo, diversificação e a volatilidade do retorno



	Média do retorno total anual	Crescimento de $100.000 em 20 anos
Renda variável	11,0%	$811.451
Renda fixa	5,8%	$311.366
Carteira 50/50	8,8%	$543.133

Fonte: Barclays, Bloomberg, Factnos anos Set, Federal Reserve, Robert Shiller, Strategas/Ibbotson, J.P. Morgan Asset Management.
Retornos são baseados em retornos por ano-calendário de 1950 a 2018. Renda variável representa S&P 500 Shiller Composite. Renda fixa representa Strategas/Ibbotson para o período entre 1950 e 2010 e representa Bloomberg Barclays Aggregate depois. O crescimento de $100.000 é baseado na média anual dos retornos totais entre 1950 e 2018.

Dados de 31 de agosto de 2019.

J.P.Morgan
Asset Management

6 VOLATILIDADE FAZ PARTE

Vendo uma luz no fim do túnel

Todo ano possui períodos difíceis. Os pontos vermelhos em ambos os gráficos representam o declínio máximo dentro do ano, para cada ano, de dois índices de renda variável: o Ibovespa e o S&P 500. Ainda que não seja possível prever estas quedas, elas são esperadas, tanto em mercados emergentes quanto desenvolvidos.

Entretanto, apesar dos muitos recuos, cerca de 60% (para a bolsa brasileira) e 75% (para os bolsa americana) destes anos terminaram com retornos positivos, como mostram as barras em cinza. Os investidores precisam ter um planejamento para passarem por períodos de volatilidade, ao invés de reagirem com a emoção.

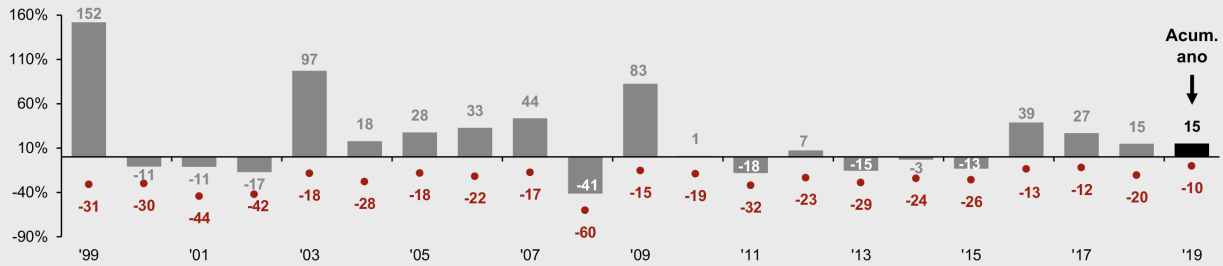
Outro aspecto importante que estes gráficos trazem é a diferença tanto na volatilidade quanto nos retornos entre a renda variável na bolsa local e na bolsa americana, com as quedas médias dentro do ano no mercado brasileiro sendo quase o dobro das registradas no mercado americano. Este é um dos argumentos para se adicionar uma classe de ativos menos volátil à carteira.

Retornos anuais e declínios dentro do ano

Renda variável

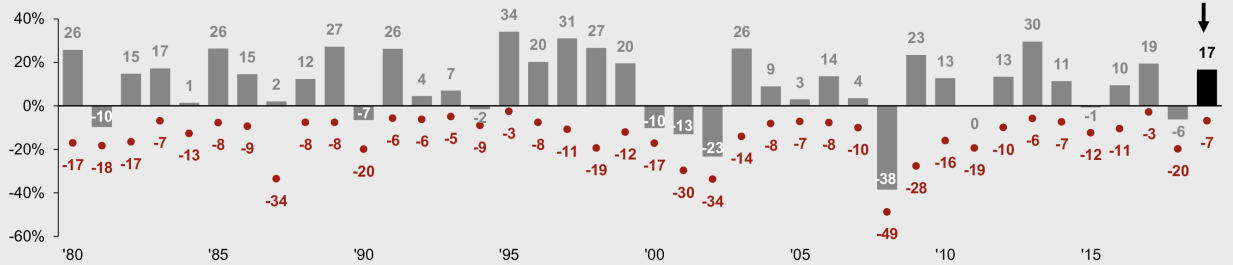
Ibovespa: Quedas dentro do ano X retornos para o ano

Moeda local, média de quedas dentro do ano de 26,2% (mediana -23,7%), e retornos anuais positivos em 12 de 20 anos



S&P 500: Quedas dentro do ano X retornos para o ano

Moeda local, média de quedas dentro do ano de 13,9% (mediana -10,5%), e retornos anuais positivos em 29 de 39 anos



Fonte: Bovespa, FactSet, Standard & Poor's, J.P. Morgan Asset Management.
Os retornos são baseados somente no índice de preços e não incluem dividendos. Quedas dentro do ano se referem às maiores quedas do mercado a partir de um pico até um vale durante o ano. Somente para ilustração. Retornos são retornos para o ano calendário desde de 1999 até 2018 para o Ibovespa, e de 1980 até 2018 para o S&P 500.

Dados de 31 de agosto de 2019.

J.P.Morgan
Asset Management

7 É FUNDAMENTAL PERMANECER INVESTIDO

Sempre piora antes de começar a melhorar

Market timing pode ser um hábito perigoso. Às vezes, os investidores pensam que podem ser mais espertos que os mercados; em outros momentos, o medo e o conservadorismo os levam a tomar decisões com base na emoção e não na lógica.

Este *slide* é um lembrete sobre quanto pode custar o *market timing*. Perdendo alguns dos melhores dias do mercado, os investidores também podem perder oportunidades cruciais para a valorização de suas carteiras. É importante notar também, como mostra o *slide*, que 6 dos 10 melhores dias aconteceram duas semanas antes ou após os 10 piores dias.

O alto custo do *market timing*

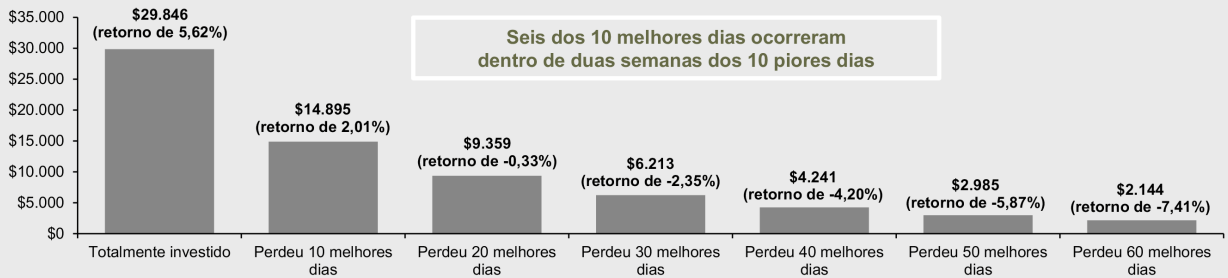
Esse gráfico é baseado em um estudo do Dalbar entitulado "Análise Quantitativa do Comportamento do Investidor". O estudo estima que, nos últimos 20 anos, o investidor médio alcançou um retorno anual de apenas 1,9% em comparação ao retorno de mais de 5% na carteira 60/40 de ações/títulos de dívida, em parte devido ao *timing* (e muitas vezes emoções) nas decisões de investimento.

Timing do mercado

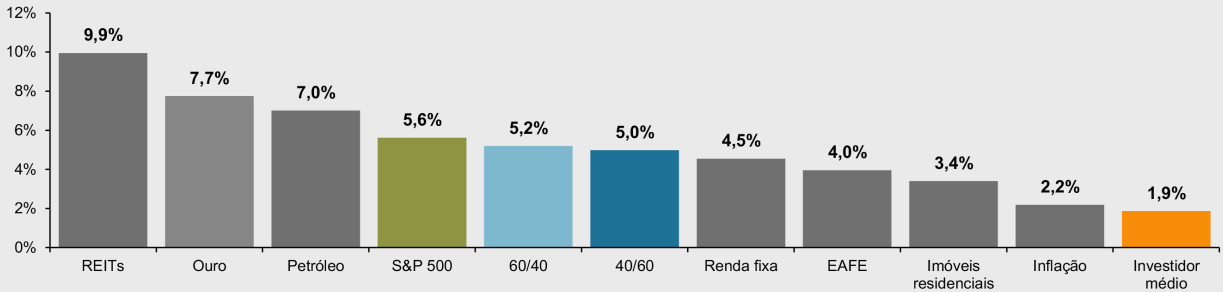
Princípios de investimento

Retornos do S&P 500

Desempenho de 10 mil entre 1 de jan. de 1999 e 31 de dez. de 2018, retorno total anualizado



Retorno anualizado de 20 anos por classe de ativos EUA (1999 - 2018)



Source: FactSet, Standard & Poor's, J.P. Morgan Asset Management; (Inferior) Barclays, Bloomberg, Dalbar Inc, MSCI.
Retornos são baseados no índice S&P 500 Total Return. Gráfico somente para ilustração e não representa o desempenho de nenhum investimento ou grupo de investimentos. *Performance* passada não pode ser garantia de rentabilidade futura. Pessoas físicas não podem investir diretamente em índices. Os índices utilizados são: REITs: NAREIT Equity REIT Index; EAFE: MSCI EAFE; Petróleo: WTI Index; Renda fixa: Bloomberg Barclays U.S. Aggregate Index; Imóveis residenciais: preço médio de venda de imóveis residenciais para uma família; Ouro: US$/onça troy; Inflação: CPI. 60/40: Carteira balanceada com 60% investido no índice S&P 500 e 40% investido em renda fixa EUA de alta qualidade, representada pelo Bloomberg Barclays U.S. Aggregate Index. A carteira é rebalanceada anualmente. O retorno do investidor médio é baseado na análise da Dalbar Inc., que utiliza o valor líquido do agregado de vendas, resgates e trocas dos fundos mútuos a cada mês como uma medida do comportamento do investidor. O retorno é anualizado (e retorno total quando aplicável) e representa o período de 20 anos até 31/12/18 para fins de compatibilidade com a análise mais recente da Dalbar. Dados de 31 de agosto de 2019.

J.P.Morgan Asset Management

8 INVISTA CEDO E REGULARMENTE

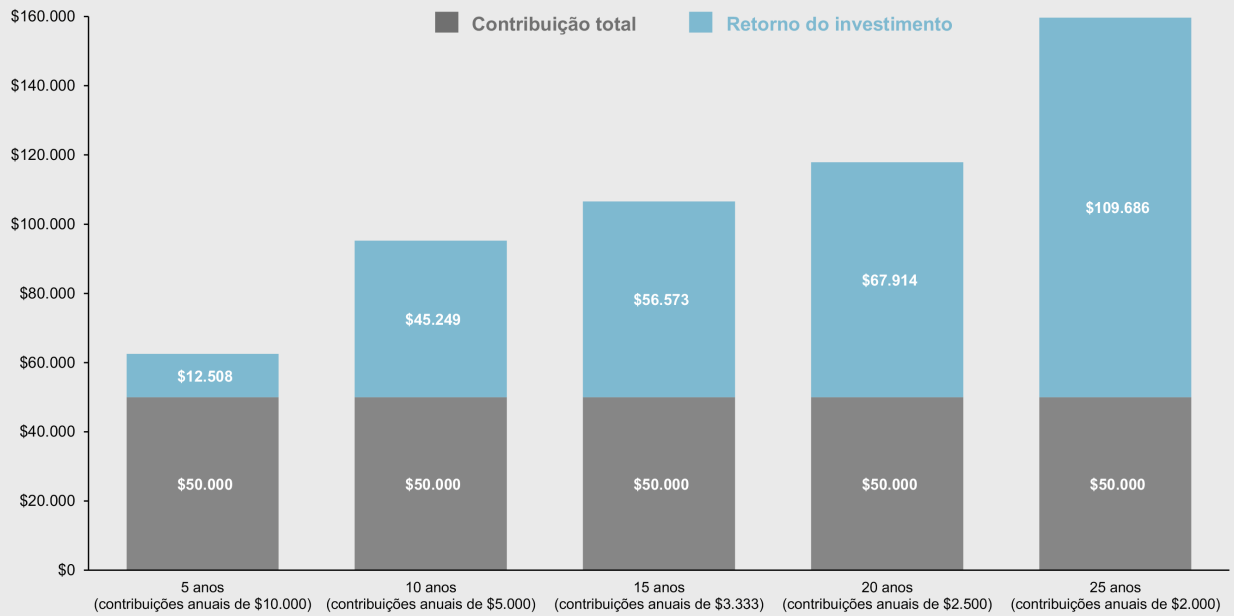
Aproveite o poder da composição

Muitos investidores não investem globalmente porque estão esperando valores maiores para investir ou a melhor hora de entrar no mercado.

A verdade é que investir cedo e regularemente, mesmo com valores menores, é fundamental por conta do poder de composição a longo prazo. Investindo $10.000 anualmente em 5 anos e investindo $2.000 anualmente em 25 anos são equivalentes à uma mesma contribuição total de $50.000. No entanto, a diferença de retorno é de quase $100.000!

Benefícios de investir cedo

Crescimento da contribuição total de $50.000 em cenários diferentes
S&P 500, retorno total, US$



Fonte: FactSet, Standard & Poor's, J.P. Morgan Asset Management.
Retornos são baseados no índice S&P 500 Total Return entre 1994 e 2018 em US$.

Dados de 31 de agosto de 2019.

J.P.Morgan
Asset Management

ANOTAÇÕES

PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O PROGRAMA *MARKET INSIGHTS*, INCLUINDO O ACESSO AO *GUIDE TO THE MARKETS – AMÉRICA LATINA*, ENTRE EM CONTATO COM UM REPRESENTANTE DO J.P. MORGAN

JPMORGAN.ASSET.MANAGEMENT.BRASIL@JPMORGAN.COM

O programa Market Insights fornece dados e comentários abrangentes sobre os mercados globais sem referência a produtos. Criado como uma ferramenta para ajudar os clientes a compreender os mercados e fornecer apoio para a tomada de decisões de investimento, o programa explora as implicações dos dados econômicos atuais, além das mudanças nas condições de mercado.

Este documento é um comunicado geral com finalidade unicamente informativa. Este documento tem natureza educacional e não foi produzido com o intuito de servir como conselho ou recomendação para qualquer produto, estratégia, plano de investimento ou outro propósito em qualquer jurisdição. Nem o J.P. Morgan Asset Management e nem quaisquer de suas subsidiárias se comprometem a participar de quaisquer transações aqui mencionadas. Todos os exemplos utilizados aqui são genéricos, hipotéticos e somente para ilustração. Este material não contém informações suficientes de apoio para decisões de investimento e não deve servir de base para avaliação de investimento em quaisquer valores mobiliários ou produtos. Além disso, os usuários devem fazer uma avaliação independente dos aspectos legais, regulatórios, fiscais, de crédito e contábeis e determinar, juntamente com seus próprios consultores, se os investimentos mencionados neste documento são apropriados para seus objetivos. Os investidores devem se certificar de que obtiveram todas as informações relevantes disponíveis antes de realizar qualquer investimento. Previsões, números, opiniões ou técnicas de investimento aqui contidas têm propósito exclusivamente informativo, e são baseados em certas premissas e condições do mercado atual, estando sujeitos a alterações sem aviso prévio. Todas as informações aqui apresentadas são consideradas exatas no momento em que foram produzidas, mas não garantimos sua exatidão, nem assumimos a responsabilidade por quaisquer erros ou omissões. É importante saber que investir envolve riscos, que o valor do investimento e a receita dele advinda pode flutuar de acordo com as condições do mercado e as taxas contratadas, e os investidores podem não recuperar todo o montante investido. Performance e yield passados não são indicativos de retorno corrente ou futuro.

This communication is issued by the following entities: in the United Kingdom by JPMorgan Asset Management (UK) Limited, which is authorized and regulated by the Financial Conduct Authority; in other European jurisdictions by JPMorgan Asset Management (Europe) S.à r.l.; in Hong Kong by JF Asset Management Limited, or JPMorgan Funds (Asia) Limited, or JPMorgan Asset Management Real Assets (Asia) Limited; in Singapore by JPMorgan Asset Management (Singapore) Limited (Co. Reg. No. 197601586K), or JPMorgan Asset Management Real Assets (Singapore) Pte Ltd (Co. Reg. No. 201120355E); in Taiwan by JPMorgan Asset Management (Taiwan) Limited; in Japan by JPMorgan Asset Management (Japan) Limited which is a member of the Investment Trusts Association, Japan, the Japan Investment Advisers Association, Type II Financial Instruments Firms Association and the Japan Securities Dealers Association and is regulated by the Financial Services Agency (registration number "Kanto Local Finance Bureau (Financial Instruments Firm) No. 330"); in Australia to wholesale clients only as defined in section 761A and 761G of the Corporations Act 2001 (Cth) by JPMorgan Asset Management (Australia) Limited (ABN 55143832080) (AFSL 376919); in LatAm countries, by local J.P. Morgan entities, as the case may be; in Canada for institutional clients' use only by JPMorgan Asset Management (Canada) Inc., and in the United States by JPMorgan Distribution Services Inc. and J.P. Morgan Institutional Investments, Inc., both members of FINRA; and J.P. Morgan Investment Management Inc.

In APAC, distribution is for Hong Kong, Taiwan, Japan and Singapore. For all other countries in APAC, to intended recipients only.

In LatAm countries, distribution is to intended recipients only.

Copyright 2018 JPMorgan Chase & Co. Todos os direitos reservados | MI-FB-PRINCIPLES-BRAZIL-PT. Outubro de 2019.

J.P.Morgan
Asset Management